

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



**“O Brasil perdeu
presença
internacional.”**

(Avaliação do ex-chanceler
Celso Amorim, após os
governos de Lula e Dilma)

Uma craca chamada Temer

► **Embora haja ratos que já se preparam a pular do navio, o presidente ilegítimo resiste. Ao partir para o exterior, exhibe sua fé no paradoxo**

Michel Temer insiste e resiste. Daqui não saio. É possível traduzir assim o sentimento dele. Por duas vezes, empolgado pelo aconchego do poder, chegou a ameaçar: “Não renuncio”. Posteriormente, reafirmou: “Só saio se me matarem”. Dramático sobre sua própria situação, é bom resguardar o manto da dúvida.

O Congresso, no qual ele se apoia, já manda fortes sinais de rebeldia, como o ocorrido na derrota sofrida pelo governo durante a votação da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais do Senado. “Vamos ganhar no plenário”, foi esta a resposta curta de Temer para explicar o fracasso.

Para evitar outro revés, Temer usou a truculência, a sinalizar para quem votar contra ele, seja deputado, seja senador, e ordenou a caça aos funcionários indicados por parlamentares

infiéis. O presidente ilegítimo agarra-se ao poder assim como as cracas no casco do navio, com poder para retardar a navegação.

Dá-se, porém, que Temer já não sabe mais se pode contar com a solidez da base governista. O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) fazia a seguinte análise: o governo conta com 413 deputados divididos em duas categorias, 240 na de apoio consistente e 173 de apoio condicionado. No Senado, o governo conta com 65 nomes, sendo 54 de apoio consistente e 11 de apoio condicionado. Apoio condicionado, como se sabe, ameaça trazer ao nariz um vago odor de traição.

Incide sobre os aliados a pressão da opinião pública, alcançada pelos reflexos das delações à Lava Jato e do longo e patético diálogo travado à noite entre Michel Temer e Joesley Batista, da JBS, no porão do Palácio do Jaburu. O encontro, gravado pelo empresário, virou delação e contém várias passagens condenáveis por lei. E deu no que deu.

Serviu-se dela Rodrigo Janot, o procurador-geral da República que anda à espera de o STF julgar o pedido de prisão para Aécio Neves e enquadra Temer nos crimes de organização criminosa, corrupção passiva, prevaricação e obstrução da Justiça. Em ação contrária às cracas, há ratos pulando do navio.

Temer aposta na perspectiva da eleição de 2018 para manter o PSDB sob controle, mas os tucanos estão desunidos, como se sabe, em relação à continuidade de seu apoio. Até o prefeito paulistano interferiu. João Doria Junior invocou o “termômetro da agonia” do governo, que numa escala de 1 a 10 “hoje seria 8”.

Temer não ouviu o alerta. Com um discurso otimista, sem convencer quase ninguém, postou nas redes sociais uma mensagem antes de viajar para fora do Brasil. Nela afirma: “Os criminosos não ficarão impunes no País”. O professor professa sua fé no paradoxo. Ou Freud explica? •



Este palácio
tem histórias
para contar

Maia garfou Fux



Maia engasgado

Durante recente jantar, no Rio, o deputado Rodrigo Maia deu uma garfada impiedosa em Luiz Fux. Segundo ele, o ministro do Supremo teria mudado o voto “para agradar” a uma poderosa mídia.

Maia esperava um placar de 5 a 2 a favor de Temer na votação do Tribunal Superior Eleitoral, e contava com o voto de Fux para o triunfo.

O país visto de baixo

Pesquisa do Instituto Unissau (PE), feita com eleitores das classes C e D residentes em bairros da periferia do Recife, aponta uma verdade dolorosa para quem supõe que, após a Lava Jato, o País será outro.

Os entrevistados aplaudem as prisões feitas agora – “político está indo para a cadeia, assim como os ricos”. A maioria, entretanto, prefere “o político que rouba”. Argumentam: “Pior é o político não fazer nada”.

É mais fácil atacar o que parece ser fruto da ignorância e desprezar a pobreza.

Estes sabem onde o calo aperta. Difícil é explicar a tolerância com a corrupção pública dos que estão no topo da pirâmide social.

Exceção e regra

Para os eleitores da periferia do Recife e, talvez, para qualquer outro brasileiro tocado pela publicidade avassaladora das ações da Lava Jato, o problema é a corrupção associada aos políticos. Há quem, de certa forma, se safe entre os políticos.

Segundo a pesquisa, parte dos eleitores mais velhos frisa que “Lula fez pelo povo”. Todos se mostram “céticos e desconfiados com o futuro do Brasil”.

Paixão rubro-negra

Quatro empreiteiras disputam hoje a compra de um marcante edifício no Morro da Viúva, na zona sul do Rio. Foi administrado até 2016 pelo empresário falido Eike Batista e de propriedade do Clube de Regatas do Flamengo.

O terreno tem uma história curiosa e quase desconhecida. Era propriedade do Exército e foi doada ao clube, nos anos 1940, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra.

Por baixo da farda do marcial batia um coração flamenguista.

Os dois mundos

É longa a distância entre empregados e empregadores à luz da Consolidação das Leis do Trabalho. Na visão do presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ives Gandra Martins Filho, a reforma da CLT explica-se pelos “excessos protecionistas” da Justiça.

É mais um a tentar destruir a Era Vargas.

Mulheres na política

É impressionante a incidência na vida política da rápida transformação dos homens de bem a homens de bens. As mulheres, ainda iniciantes nesse mundo, ainda podem ser poupadas. Até quando?

O supremo juiz do Trabalho condena a CLT



mauriciodias@cartacapital.com.br